

III ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Discurso na abertura do evento, no dia 5 de Setembro de 2007.

É com prazer que participo deste III Encontro Estadual de Ensino da Matemática, aqui na UNEMAT, no Mato Grosso. Neste momento que compartilhar com vocês algumas reflexões sobre os problemas fundamentais que envolvem o ensino da Matemática em nossas escolas, em nosso País.

De fato, vou me colocar em ponto de vista mais geral com observador privilegiado do nosso sistema escolar destacando aqui e ali o que é particular da Matemática.

É reconhecido internacionalmente que: domínio adequado de competências nas linguagens das Letras e dos Números é fator estratégico para o desenvolvimento de qualquer país. Ele é fundamental para o pleno exercício da cidadania nas sociedades modernas. Ele é essencial para o exercício de quase todas as profissões. Ele é fundamental para o desenvolvimento industrial, particularmente para o que se costuma designar por inovação tecnológica, fermento que está movendo as economias em velocidades distintas e que, se não for perseguido pelo nosso País, nos deixará em situação muito desfavorável no cenário das nações.

Infelizmente, a qualidade do ensino de português e matemática nos níveis fundamental, médio e de graduação atingiu níveis inaceitáveis que comprometem mesmo o futuro do desenvolvimento do País. Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), e avaliações internacionais, como o PISA, evidenciam de forma objetiva a situação em que se encontra o ensino de português e matemática que é oferecido à quase totalidade de nossos jovens.

Este não é o momento adequado para apresentação de tabelas ou gráficos apresentando os resultados de tais avaliações. Chamo, no entanto, a atenção de todos os presentes para o fato de que tais resultados estão disponíveis na Internet e falam por si mesmo da situação muito preocupante do nível de formação de nossa juventude.

A Sociedade Brasileira de Matemática reconhece que muito esforço vem sendo feito pelos Governos, Federal, Estaduais e Municipais, ao longo dos anos para modificar o cenário da educação nacional. Por exemplo, a universalização do ensino fundamental é uma realidade nos nossos dias. Entretanto, secundando um grande número de organizações voltadas para a educação, temos recomendado fortemente que as Políticas Públicas na área de Educação devem deixar de ser apenas políticas de Governo e passarem a ser Políticas de Estado, para que tenham continuidade no longo prazo e não sejam simplesmente eliminadas, esquecidas ou substituídas a cada mudança de Governo.

Certamente, nenhuma educação é possível se não existirem instalações minimamente adequadas, se não existirem recursos de custeio, e se os salários dos professores forem aviltantes. É importante aumentar os investimentos públicos e privados na educação, até atingir o nível recomendado internacionalmente de 6% do Produto Interno Bruto, e fazer com que sua aplicação esteja associada, cada vez mais, a resultados claros de qualidade, medidos pelos instrumentos de avaliação disponíveis.

Devo destacar que, qualquer mudança significativa da educação depende essencialmente dos professores. O professor é o elo entre os sistemas escolares e os estudantes, e nenhuma educação de qualidade é possível sem o envolvimento e a participação deles. E para isto é preciso que a profissão de Professor seja valorizada, e que esta valorização se reflita em salários condignos. A melhora da remuneração e o reconhecimento do trabalho do professor devem fazer parte de uma política mais ampla que altere os atuais regimes de trabalho e vincule as carreiras e

os benefícios à qualificação e ao desempenho dos professores e suas escolas, medidos através das avaliações nacionais e/ou estaduais do desempenho dos alunos.

Os professores necessitam obter a formação adequada para o desempenho de suas funções. No Brasil, a formação de professores do ensino básico está a cargo das universidades ou de instituições de ensino superior. A formação do professor das séries iniciais, que era feita anteriormente nos cursos normais de nível médio, hoje é dada nos cursos de pedagogia, nos quais geralmente não se ensina as disciplinas que vão ministrar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. É recomendável que se dê continuidade à implantação dos cursos normais superiores, previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que não podem ser diluídos nos atuais cursos de pedagogia.

Como todos aqui bem sabem, a formação dos professores especializados é feita nos cursos de Licenciatura. Em áreas tais como Matemática e Língua Portuguesa a maioria dos licenciados é formada por instituições de ensino particular. Algumas são de nível excelente, outras não. No caso particular da Matemática, o último levantamento feito pela SBM revelou a existência de quase 500 cursos de Licenciatura no País. Retiradas as universidades federais, as universidades estaduais, as universidades paulistas, as PUCs e outras universidades privadas de bom nível, ainda estamos trabalhando com um universo da ordem de mais de 380 cursos sobre cuja qualidade tem-se muito pouca informação.

É bem verdade que os cursos de Licenciatura, como todos os cursos de graduação, são avaliados regularmente pelo MEC. Entretanto os resultados de tais avaliações não têm tido maiores consequências.

Nas discussões de que participei tem sido sugerido que, no caso das Licenciaturas, os resultados negativos levem ao descredenciamento dos cursos. Alternativamente tem sido sugerida a criação de um sistema de certificação de competência docente, nos moldes do que é feito na área de direito para advogados. Mas, evidentemente, não existe uma posição definitiva sobre tal assunto.

A falta de bons candidatos para os concursos para preenchimento de vagas para professor é uma realidade e tem levado a que Secretários de Educação tenham proposto freqüentemente à flexibilização das regras de concursos para inclusão de profissionais de outras áreas consideradas correlatas com a Matemática. Todos eles, com que tive contato, verbalizam a necessidade de se atrair jovens com talento para as atividades de ensino.

Bom senhores, nós poderíamos ficar falando aqui durante horas sobre dezenas de problemas e facetas da realidade escolar em nosso País, e na busca de soluções para tais problemas. Mas eu acho que já toquei nos principais.

Dito isto eu tenho apenas que agradecer a participação de todos vocês neste evento que tenho certeza será um grande sucesso. Muito obrigado.